

ENSAIO METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE DE CAPAS DE LIVROS DA EDITORA DA UFPEL

FERNANDA FIGUEREDO ALVES; JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²

¹UFPEl – fefigalves@gmail.com

²UFPEl – fernandoigansi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo trata de um recorte de aplicação metodológica da pesquisa de mestrado do programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel, que investiga o papel das capas de livros na constituição da identidade visual e da memória gráfica de editoras universitárias, tendo como objeto de estudo as publicações da Editora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pelo período de quatro décadas desde sua fundação institucional, em 1982.

O design de capas de livros vai além da função decorativa, atuando como uma interface visual que sintetiza intenções editoriais e escolhas estéticas de uma época. No contexto das editoras universitárias, as capas são projetadas para comunicar, atrair e, ao mesmo tempo, atuar como dispositivos visuais que ajudam a construir narrativas institucionais.

A fundamentação teórica que ampara esta pesquisa comprehende a capa de livro não apenas como um invólucro estético ou informativo, mas como um artefato cultural carregado de significados. A análise visual se apoia em autores como Donis A. Dondis (1997), que discute a linguagem do design, e Andrew Haslam (2010), que aborda os elementos visuais da composição. Para a interpretação dos sentidos mais profundos e simbólicos, o estudo utiliza os pressupostos da semiologia de Roland Barthes (1990; 2006), especialmente a distinção entre denotação (o que é mostrado literalmente) e conotação (os significados culturais e ideológicos que a imagem evoca).

O objetivo neste recorte é testar uma abordagem metodológica que articula a análise visual com a interpretação semiológica para a leitura de capas de livros; analisar utilizando a ficha de análise, uma das capas da amostra representativa de 20 publicações selecionadas, a fim de identificar potenciais padrões visuais e discursivos; identificar estilos gráficos e elementos visuais recorrentes que possam revelar padrões na produção editorial da instituição; validar a hipótese de que a análise dos projetos gráficos das capas pode revelar aspectos significativos da memória institucional, frequentemente subvalorizada.

Assim, esta análise preliminar serve como um ensaio do método para a próxima etapa da pesquisa de mestrado, que consistirá no inventário completo (ou perto disso) do acervo da editora e na análise em grupo destes estilos visuais.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada é de natureza qualitativa (Minayo, 2010) e exploratória, que se apropria de métodos de análise de conteúdo (Bardin, 2011) e interpretação simbólica (Barthes, 2006). A amostra deste estudo foi composta por 20 capas, selecionadas para representar os diferentes estilos gráficos predominantes ao longo de quatro décadas (1982-1991, 1992-2001, 2002-

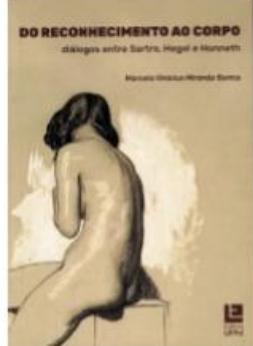
2011 e 2012-2021), com cinco capas para cada período. A seleção buscou contemplar a diversidade temática e visual observada no acervo geral.

Para a análise da capa selecionada, foi utilizada uma matriz (ficha de análise, figura1) que combina duas abordagens:

- **Análise Visual:** A partir dos pressupostos de Dondis (1997) e Haslam (2010), as capas foram categorizadas segundo o seu **estilo gráfico predominante** (abstrato, expressionista/misto, ilustrativo, fotográfico ou tipográfico). Foram avaliados elementos como layout, tipografia, cores, imagens, contraste, hierarquia visual e unidade;

- **Análise Semiológica:** Baseada no ensaio "A retórica da imagem" de Roland Barthes (1990) , essa abordagem permitiu a decomposição dos signos visuais em dois níveis. A **mensagem denotativa** descreveu o que a imagem apresenta de forma literal , enquanto a **mensagem conotativa** interpretou os significados simbólicos e ideológicos atribuídos aos elementos visuais. Para Barthes (1990), toda imagem é polissêmica , e a articulação com a linguagem verbal, como títulos e subtítulos, serve como um guia para a interpretação.

Figura 1 - ficha de análise

Ficha de Análise Visual		
Nº: 20		
Obra: Do reconhecimento ao corpo: diálogos entre Sartre, Hegel e Honneth Ano: 2021 Capista: Angélica Knuth		
Análise		
Categoria	Descrição (denotativa)	Significado (conotativo)
Estrutura Visual		
Layout	Diagonal	A escolha da obra "Nu: Estudo de Costas" dialoga com o termo "Corpo" presente no título do livro. A nudez ou o corpo exposto, mesmo que de costas, remete a existência física, à vulnerabilidade, à condição humana . Na filosofia, que é o tema do livro, isso pode trazer temas como a fenomenologia do corpo, a percepção do próprio corpo, a alteridade e a interação com o outro ("reconhecimento").
Cor	Cores neutras, fundo claro, fontes escuras	A figura de costas, sem um rosto visível, convida à reflexão sobre o que significa "reconhecer". A pose introspectiva ou até vulnerável pode sugerir a complexidade desse processo, que vai além do que se vê.
Tipografia do título	Sem serifa, negrito, caixa alta, maior, largura fixa	O tom bege claro do fundo e da pintura criam a sensação de serenidade, e de algo que transcende o tempo , apropriado para uma obra de filosofia que dialoga com pensadores de diferentes épocas. O contraste com o vermelho escuro da tipografia adiciona um toque de profundidade e sofisticação , evitando que a capa seja excessivamente neutra.
Tipografia textos Secundários	Sem serifa, regular, caixa baixa, menor	A escolha de caixa alta e negrito para o título confere seriedade e peso ao tema. Os textos secundários (subtítulo e autoria) criam uma hierarquia visual, tornando o secundário ao título, mas ainda essencial para a compreensão do conteúdo. O nome do autor cria um destaque através do espaçamento maior em relação aos outros textos.
Imagem	Uma pintura a óleo intitulada "Nu: Estudo de Costas (1858)" de William Holman Hunt.	A presença do logo na mesma cor do título disposto no espaço em branco ao lado da imagem, reforça a identidade institucional e a credibilidade acadêmica do objeto.
Elementos gráficos adicionais	Logo da editora na mesma cor da tipografia, no canto inferior direito, sob o fundo claro.	
Composição Visual		
Equilíbrio	O layout diagonal da maior peso à ilustração, presente no canto inferior esquerdo.	
Contraste	Há contraste nas cores e nos elementos figura/texto.	
Hierarquia visual	O olhar é guiado à figura	
Ritmo e repetição	A repetição das cores nos elementos textuais e logo traz unidade à capa	
Unidade e coerência	A composição é bastante equilibrada, com cores bem escolhidas e dando destaque ao título e à figura.	
Estrutura física		
Formato	140 x 210mm	
Papel	Cartão 250	
Acabamento	Brochura	
Categoria visual predominante		
Illustrativa		

Fonte da capa: acervo da Editora da UFPel. Ficha: elaborada pela autora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Do reconhecimento ao corpo" (2021) ilustra o potencial do método. A capa, classificada como ilustrativa, apresenta uma pintura a óleo (Nu: Estudo de Costas de William Holman Hunt). A análise semiológica revelou que a imagem de um corpo de costas, sem rosto visível, evoca a complexidade do tema de "reconhecimento", convidando a uma reflexão filosófica que transcende o que é visível. A aplicação de cores neutras e a tipografia em caixa alta, juntamente com a presença do logotipo da Editora UFPel, reforçam o tom acadêmico e a credibilidade institucional.

Essa análise individual demonstra que as capas não são meramente elementos decorativos, mas "portadoras de sentido" que podem participar ativamente da construção simbólica da universidade. Entretanto, não se pode afirmar com convicção que existe essa intenção na criação e poéticas editoriais, principalmente se tratando de publicações mais antigas, cujas aplicação da marca, que é o elemento principal de identificação institucional, era utilizada somente na sua contracapa, por exemplo.

4. CONCLUSÕES

A análise individual da amostra de 20 capas confirmou que, embora o design seja fortemente influenciado pelo tema de cada obra, ele também revela elementos visuais recorrentes que, de forma sutil ou intencional, constroem a identidade institucional da editora e da universidade. A presença de logotipos, tipografias e paletas de cores específicas, por exemplo, atua como um elo visual que conecta obras de diferentes áreas e períodos, servindo como um dispositivo de memória gráfica que solidifica a imagem da UFPel.

Ao confrontar a hipótese de que as capas refletem a identidade da instituição, esta análise preliminar já sinaliza que, apesar das particularidades de cada livro, a produção editorial da UFPel demonstra um sistema de comunicação visual próprio, que se transforma ao longo do tempo em resposta a contextos acadêmicos, políticos e estéticos.

A banca de qualificação sugeriu que a análise da dissertação se concentre na evolução contextual dos estilos gráficos como um todo, em vez de focar individualmente em cada capa. Nesse sentido, este estudo preliminar, que testou a metodologia em uma amostra controlada, serve como uma prova de conceito para a próxima etapa da pesquisa: a criação de um inventário completo do acervo e a análise dos padrões visuais em grupo.

O estudo demonstra que, mesmo em andamento, é possível revelar o papel do design gráfico na preservação do patrimônio e da memória institucional, servindo de base para futuras pesquisas e para a valorização da produção editorial e da cultura gráfica da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: Roland Barthes. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- _____, Roland. **Elementos de semiologia I** Roland Barthes tradução de Izidoro Blikstein. – 16. ed. – São Paulo: Cultrix, 2006.
- DONDIS, Donis. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II**. Como criar e produzir livros. São Paulo: Rosari, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.